

Salã Piolh

5ª EDIÇÃO

Moradas | LISBOA

Cinema Ideal

Rua do Loreto, nº 15

Lux Frágil

Av. Infante D. Henrique a Sta. Apolónia Cais da Pedra, Armazém A

Estação de Comboios do Cais do Sodré

Praça do Duque de Terceira

Museu do Dinheiro | Antiga Igreja de São Julião

Largo de São Julião

Teatro da Trindade

Rua Nova da Trindade nº 9

Auditório Carlos Paredes

Av. Gomes Pereira nº 17

Alvalade Cineclube | Centro Cívico Edmundo Pedro

R. Conde Arnoso nº 5-B

• **Reservas:** 210 027 148 | 210 027 154

• **Levantamento de bilhetes:** Os bilhetes devem ser levantados no próprio dia e local até 30 minutos antes do início da sessão nos seguintes locais:

- . Cinema Ideal
- . Teatro da Trindade
- . Auditório Carlos Paredes
- . Alvalade Cineclube

• **Outros locais:**

- . Museu do Dinheiro | Antiga Igreja de S. Julião: a partir das 19h30
- . Lux Frágil* | Estação de Comboios do Cais de Sodré: sem reserva

* À entrada, prepare o seu Certificado Digital Covid-19 da União Europeia: vacinação completa, recuperação ou testagem, e documento de identificação. A apresentação deste Certificado é obrigatória. Não são admitidos autotestes.

Apoios



Parceiros



Colaboração



Salã Piolh

5ª EDIÇÃO

CINE-CONCERTOS
2 a 5 de DEZEMBRO
Lisboa

STEREOSSAURO · FILHO DA MÃE · RICARDO GORDO
CHARLIE MANCINI · DIOGO VIDA E JOÃO CUNHA
ANTÓNIO MACHADO E JOÃO DIDELET

TODA A PROGRAMAÇÃO EM WWW.INATEL.PT

Entrada livre sujeita à lotação dos espaços

apoio



Dando seguimento ao espírito dos antigos Cinemas Piolho, que se “propagavam” pela capital, por locais tantas vezes improvisados, assim segue o Salão Piolho na sua 5ª edição, saltitando de lugar em lugar, em 7 momentos inéditos e tão diferentes entre si.

Apresentando géneros cinematográficos e musicais distintos do jazz à eletrónica passando pela música tradicional portuguesa, este ano estaremos mais uma vez a realizar as sessões em novos e emblemáticos locais da cidade de Lisboa.

2 DEZ. | 5ª | 21h30 | Cinema Ideal Sessão de cinema mudo de Georges Pallu

“Barbanegra” com Charlie Mancini

1920 | Portugal | 57 min. | M/6

Com: Maria Campos, Teodoro Santos, Maria Oliveira
Entre as zonas elegantes de Cascais e Lisboa, Barbanegra, um perigoso delinquente, atua, sob a identidade do insinuante Marquês de Serpa. Assim, logra assediar a romântica D. Rita, que escapa às maquinações do biltre, enfim desmascarado e morto pelos cúmplices...

“Frei Bonifácio” com Charlie Mancini e dobragem ao vivo de António Machado e João Didelet | 1918 | Portugal | 19 min. | M/6

Com: António Vale, Duarte Silva, José Silva e Maria das Neves
Para encurtar caminho, Bonifácio Mendes, um almocreve de pouco entendimento, decide atravessar a tapada de Mafra. Participa num piquenique com os pícaros frades, os quais resolvem pregar-lhe uma partida. Na manhã seguinte, acorda rapado e vestido de franciscano, sendo tratado como se fosse o vigário da comunidade...

Sobre Charlie Mancini

Depois de mais de uma centena de cine-concertos, o músico e compositor Charlie Mancini, faz a primeira apresentação de dois filmes mudos de Georges Pallu, um deles simultaneamente dobrado ao vivo: a comédia “Frei Bonifácio”. Semilar a como um músico presta atenção ao maestro, Mancini mantém-se focado nas personagens para que o acompanhamento musical substitua na perfeição os diálogos e crie um ambiente único para cada cena. Esta é uma experiência singular e memorável. Uma verdadeira máquina do tempo.

Sobre António Machado e João Didelet

António Machado nasceu em Lisboa em 1973. Fez o curso de ator no IFICT em 1992, e o seu primeiro trabalho em TV foi com o Club Disney para a RTP em 1994. Desde aí tem participado em várias séries, novelas, comédias e várias peças de teatro. Desde 2006 que faz o programa de rádio Portugalex com Manuel Marques. Participa ainda em várias dobragens de filmes e séries de animação para televisão e cinema.

João Didelet, ator por inteiro. Se veio ao mundo com algum propósito não tem dúvidas sobre qual foi: representar. Em todas as suas formas - no palco, na tela de cinema, no pequeno ecrã, ou atrás de um microfone a representar com a voz. Fá-lo como quem respira e, se não o fizer, admite que não se sente um ser completo. Fica pela metade. Tem outros amores, como a música e até a biologia, por onde enveredou antes de se aperceber do disparate que estava a fazer.

O Salão Piolho, reabre assim as suas “portas” a todos aqueles que adoram o Cinema, a Música e o Património.

Salão
Piolho

2 DEZ. | 5ª | 23h30 | Lux Frágil - Discoteca

“O Homem da Câmara de Filmar” de Dziga Vertov

com Stereossauro | 1929 | URSS | 66 min. | M/16

Com: Mikhail Kaufman | Mudo c/ legendas em português

“O Homem da Câmara de Filmar” é um autêntico manifesto de Dziga Vertov, o realizador mais radical e futurista da vanguarda soviética dos anos 20. Cinema de montagem, que recusa a trama narrativa, o ator e os intertítulos, cinema da “câmara-olho” (kino-glaz), mais perfeita do que o olho humano. Um “filme ‘ao contrário’”, com uma expressão fabulosamente ritmada”, na opinião de Jean Rouch, para quem Dziga Vertov “era antes de mais nada um poeta, o documentarista das festas revolucionárias”, que acabou por ser “rejeitado pela sua sociedade.”

Sobre Stereossauro

Editou recentemente o álbum “Desghosts & Arrayolos” sucessor do aclamado “Bairro da Ponte”, que explora a sua identidade única, a mistura de eletrónica com o fado e guitarra portuguesa. Foi com grande prazer que aceitou o convite para musicar ao vivo o filme “O Homem da Câmara de Filmar”. Uma oportunidade para explorar as suas raízes turntablism/live, com ambientes musicais mais abstratos, aplicados a um contexto único e a um filme clássico que retrata uma época e uma sociedade. Para este trabalho, Stereossauro foi beber influências às suas referências hip hop, num registo próximo do explorado pelo Dj Shadow, à eletrónica contemporânea vanguardista e a bandas sonoras intemporais que fazem parte do seu imaginário cinematográfico.

3 DEZ. | 6ª | 18h | Estação de Comboios do Cais do Sodré | Átrio

“Raízes - A Fotografia de Artur Pastor” de Nuno Lopes

Foto-Concerto com Charlie Mancini

2020 | Portugal | 15 min.* | M/3

Artur Pastor (1922-1999) foi um dos grandes fotógrafos portugueses do século XX. Iniciou o seu percurso fotográfico nos anos 40 e produziu incessantemente, toda a sua vida. Manifestou particular interesse pela paisagem humana, pelas etnografias do trabalho e do mundo rural. Percorreu o país inteiro criando um acervo fotográfico único que testemunha um Portugal desaparecido.

Sobre Charlie Mancini

Neste foto-concerto Charlie Mancini leva o público numa viagem sensorial pelas raízes culturais de Portugal através da obra e olhar de Artur Pastor, com imagens únicas do meio rural e urbano de outros tempos. Este evento aproxima o público português e dá a conhecer a vida e obra deste grande fotógrafo, ainda desconhecido por muitos.

*a Curta-metragem passará 3 vezes consecutivas.

3 DEZ. | 6ª | 21h | Museu do Dinheiro - Antiga Igreja de S. Julião

“Lisboa, Crónica Anedótica” de José Leitão de Barros

com Ricardo Gordo | 1930 | Portugal | 95 min. | M/6

Com: Beatriz Costa, Eugénio Salvador, Vasco Santana

“A primeira longa-metragem de Leitão de Barros (1896-1967) é um filme extraordinário que combina influências estéticas e tradições artísticas tão diferentes como a reportagem jornalística, o teatro de revista, ou as vanguardas cinematográficas europeias (...). “Lisboa, Crónica Anedótica” é um retrato único da vida cultural lisboeta no final dos anos 1920 que combina cenas documentais com sequências encenadas em que participaram mais de 40 atores e atrizes, entre os quais alguns dos nomes mais importantes da história do teatro português (...). Fonte: Cinemateca Portuguesa

Sobre Ricardo Gordo

Considerado o novo valor da Guitarra Portuguesa e Primeiro Mestre no ensino deste instrumento. Conhecido pela mescla entre a guitarra portuguesa e sonoridades alternativas, seja com Dulce Pontes ou Stereossauro, apresenta aqui a sua visão (ou audição) sobre o filme “Lisboa, Crónica Anedótica”, com influências que exploram o fado de Alfama, o choro da guitarra de Coimbra, cruzados com a ambientes eletrónicos.

4 DEZ. | sábado | 16h30 | Teatro da Trindade | Sala Estúdio

“Sherlock Jr.” de Buster Keaton | com Charlie Mancini

1924 | EUA | 45 min. | M/6

Com: Buster Keaton, Kathryn McGaire, Joe Keaton

Um projecionista de cinema (Buster Keaton) sonha ser detetive. A oportunidade chega quando, em casa da sua noiva, um relógio é roubado pelo seu rival que consegue fazer com que ele surja como culpado. No seu cinema, o projecionista adormece durante uma sessão, e sonha que entra num filme onde é um famoso detetive que tem de deslindar um caso onde os protagonistas são as pessoas da sua vida. O sonho é como que uma segunda oportunidade para que consiga provar a sua inocência, redimindo-se aos olhos da noiva e livrando-se do seu rival.

Sobre Charlie Mancini

Neste filme de Buster Keaton, Mancini faz um bailado coreografado entre a imagem em movimento e a música. Os sons que são desfilados, concedem a expressão de Pamplinas. Toda a narrativa está envolta nos acordes, harmonias, melodias e dissonâncias que saem das teclas do piano de Charlie Mancini, um compositor e acompanhador de cinema mudo alentejano que conta com mais de 130 sessões apresentadas no continente europeu, africano e asiático.

4 DEZ. | sábado | 21h30 | Auditório Carlos Paredes

“O Couraçado Potemkine” de Sergei Eisenstein

com Filho da Mãe | 1925 | URSS | 71 min. | M/12

Com: Aleksandr Antonov, Vladimir Barsky, Grigori Aleksandrov

Um dos filmes mais ilustres de toda a História do Cinema, coloca em prática as teorias de Eisenstein sobre a montagem, elemento fundamental do cinema de vanguarda. Este filme sobre a Revolução de 1905, apresenta uma das mais célebres sequências da história do cinema: o massacre na escadaria de Odessa.

Sobre Filho da Mãe



Alter ego de Rui Carvalho, arqueólogo que se transformou em músico a tempo inteiro. O seu percurso musical ligado ao rock, noise, hardcore, leva-o à guitarra clássica e com ela desenvolve um projeto instrumental a solo em 2010. Com cinco álbuns editados em 9 anos de carreira, e já com um longo historial de concertos, é hoje uma referência na música contemporânea portuguesa. Abordar musicalmente “O Couraçado Potemkine”, é sentir esmagada qualquer intenção de o elevar acima de qualquer patamar em que já tenha estado ao longo do tempo. Este é um desafio ao qual Filho da Mãe, ora passeando pelas suas músicas, ora arriscando em material original sugerido pelo filme, se submete, com algum improvisado à mistura.

5 DEZ. | domingo | 18h | Alvalade Cineclube - Centro Cívico Edmundo Pedro

“O Inquilino Sinistro” de Alfred Hitchcock

com Diogo Vida e João Cunha | 1927 | Reino Unido | 90 min. | M/12

Com: Marie Ault; Arthur Chesney



Este é o filme onde Hitchcock mostra, pela primeira vez, o estilo que o tornou um realizador de culto. Preocupada com a notícia da ocorrência de um sétimo assassinato, Daisy Bunting regressa para casa dos pais, onde é constantemente cortejada pelo detetive Joe Betts. A mãe de Daisy alugara recentemente um quarto a um jovem sinistro e misterioso. Pouco tempo depois, Daisy sente-se tremendamente atraída pelo charme do estranho inquilino, provocando os ciúmes de Joe. Suspeitando do estranho jovem, Joe inicia uma busca ao seu quarto, onde encontra uma pistola, recortes de jornais sobre os assassinatos e um mapa demonstrando como o local dos crimes se aproxima cada vez mais da residência dos Bunting.

Sobre Diogo Vida



Diogo Vida é um pianista português que tem uma ampla experiência na área do jazz e das músicas afins. Diplomado em piano clássico pelo Conservatório Nacional e licenciado em Jazz-Piano pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto, tem vindo cada vez mais a afirmar-se como um dos pianistas incontornáveis do jazz português. Faz música para teatro e cinema e editou cinco discos de música original. A sua curiosidade não tem limites e por isso dedica-se a explorar vários caminhos, com uma finalidade: alcançar, através da imaginação e da musicalidade, uma simples hipótese de transcendência.

Sobre João Cunha



João Cunha nasceu em Paredes. Em 2003, ingressa no curso de Jazz/Bateria na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo. Desde 2000, tem-se apresentado em concertos em Portugal, Espanha, França, Alemanha, Turquia, entre outros. No campo de percussão toca com o grupo Drumming, do qual é membro, e também como músico convidado dos Remix Ensemble. Trabalhou e tocou com Ivan Lins, Antony & the Johnsons, Mayra Andrade, Diogo Vida, Luísa Sobral, Miguel Araújo, etc.. Atualmente exerce funções de professor em diversas entidades de ensino de música.